

NOTAS ECONÓMICAS

32

HELENA RÊGO / CELESTE AMORIM VARUM / ANABELA CARNEIRO

EMPRESAS ESTRANGEIRAS E CAPITAL HUMANO NOS SERVIÇOS INTENSIVOS EM CONHECIMENTO

JOÃO GABRIEL FIDALGO / MARTA SIMÕES / ADELAIDE DUARTE

MIND THE GAP: EDUCATION INEQUALITY AT THE REGIONAL LEVEL IN PORTUGAL, 1986-2005

MARCO M. SORGE

ON THE EMPIRICAL SEPARABILITY OF NEWS SHOCKS AND SUNSPOTS

REVISTA DA FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Provas Académicas na FEUC

Publicam-se regularmente nesta secção notícias ou resumos dos trabalhos e teses apresentadas nas provas de Agregação e Doutoramento.

Teses de Doutoramento

Doutoramento em Sociologia (Sociologia da Cultura, do Conhecimento e da Comunicação)

A experiência da gravidez na adolescência: «Pensa que é uma bonequinha de farrapos o menino! Ela depois é que vai ver»

Dina Jesus Peixoto de Carvalho

A investigação que esteve na base do estudo aqui apresentado reflecte e incide sobre as experiências da gravidez na adolescência. O facto de a gravidez precoce constituir um desafio ao desenvolvimento das jovens que pode abrir percursos de vida *não imaginados* para estas, e o facto de a gravidez na adolescência ser um fenómeno com grande expressão em Portugal estão na origem da definição do objecto desta investigação. Interessou-nos analisar as vivências das jovens/futuras mães e dos pais dos bebés. Dado que a gravidez na adolescência tem sido vista como uma questão envolvendo sobretudo o universo feminino, sendo poucos os estudos que descrevem experiências de pais adolescentes, procurámos, na medida do possível, incluir na investigação as vivências dos jovens pais.

As narrativas da vida que serviram de base a este estudo foram recolhidas em unidades hospitalares – nos distritos de Vila Real e Braga –, nomeadamente nas Consultas Externas dos Serviços de Obstetria. Abrange um grupo de adolescentes com idades compreendidas entre os 13 e 19 anos (com 12 ou mais semanas de gestação) e, nos casos em que tal foi possível, os seus companheiros.

Esta investigação procura explorar temas que não são geralmente abordados em estudos sobre gravidez na adolescência, e que exigem a atenção à voz *dos actores* e a escuta desta.

Analisámos em detalhe as narrativas construídas a partir de 70 entrevistas, procurando, num primeiro momento, definir as categorias que pareciam mais relevantes para o estudo. Seleccionámos e examinámos em

pormenor trajectórias associadas à experiência da gravidez adolescente, num exercício próximo do que Boltanski & Thévenot (1991) chamaram *montée en généralité*.

Universidade de Coimbra, 24 de Maio de 2010

Doutoramento em Gestão de Empresas (Finanças)

Os determinantes dos donativos das empresas portuguesas: análise particular do seu tratamento fiscal

Daniel Martins Geraldo Taborda

A concessão de donativos pelas empresas é uma modalidade filantrópica que tem merecido o financiamento do Estado. Concretiza-o através do reconhecimento de benefícios fiscais aos mecenas que apoiam actividades socialmente relevantes, prosseguidas por determinadas entidades tipificadas na lei.

Grande parte destas entidades inclui-se no terceiro sector. Este sector privado não lucrativo reforça os laços sociais, desenvolve o sentido de responsabilidade cívica e de pertença e fortalece o pluralismo. A prossecução do interesse colectivo legitima o seu financiamento público. A política fiscal desempenha um papel central na subsidiação indirecta do terceiro sector, por natureza menos intrusiva e mais consistente com a sua independência, o que justifica a análise do regime de mecenato à luz das motivações dos mecenas.

Sob a perspectiva do sector empresarial privado, que atribui donativos e usufrui dos inerentes benefícios fiscais, importa compreender quais as razões que subjazem a esta opção. Vista como uma actividade discricionária da empresa, o debate sobre a concessão de donativos desenvolveu-se em torno da escolha entre a protecção dos interesses dos titulares do capital e a responsabilidade social das empresas. Os donativos constituem um instrumento de demonstração explícita pública do empenho da empresa no domínio social e podem assumir uma dimensão estratégica. A literatura recente sustenta que concorrem para a legitimação da empresa, reforçam a sua reputação e promovem a satisfação dos stakeholders.

Neste trabalho, apresentam-se as diferentes perspectivas teóricas em torno da concessão de donativos empresariais e as tendências mais recentes deste fenómeno, caracterizam-se os factores que, segundo a literatura,





influenciam esta actividade e procede-se a uma análise empírica de dados relativos a empresas portuguesas. Com base nos resultados obtidos, designadamente na elasticidade-rendimento e na elasticidade-preço dos donativos, descreve-se e comenta-se criticamente o regime fiscal dos donativos vigente em Portugal, procurando contribuir para a melhoria da política fiscal no âmbito do mecenato.

Universidade de Coimbra, 2 de Junho de 2010

Doutoramento em Relações Internacionais (Estudos Europeus)

Forging a wider European security community: prospects for the neighbourhood policy in the South Caucasus

Licinia Maria dos Santos Simão

The work puts forward a conceptualisation of the European Union's growing role as a security actor, based on the Union's Neighbourhood Policy (ENP) towards the South Caucasus. The main argument is that the EU is expanding the boundaries of the security community it enjoys, to include the neighbours to the East. This process is conducted through conditionality and socialization, and builds on the EU's cultural capital and symbolic power to reinforce change in the Eastern vicinity. This approach is widely visible both in official documents of the ENP and in the policy decisions taken by the EU. However, this research found that the ENP represents a limited framework for security community expansion, mainly due to the negative implications of the ENP's «constructive ambiguity». Moreover, the South Caucasus case studies further reinforced this argument, exposing limitations in the neighbourhood initiative, namely as regards expectations management. The ENP so far has failed to expand the European security community to the South Caucasus, in three main aspects: limited impact on democracy promotion; lack of resources to address regional armed conflicts; and inability to sustain inclusive regional cooperation among Armenia, Azerbaijan and Georgia.

The dissertation is organised in seven chapters. The first provides the framework of analysis, the hypothesis and the main arguments, as well as the literary review. It develops the theoretical and analytical framework, including the conceptualisation of the EU as a security actor. The second chapter deals with the ENP, namely the political context of its emergence and development and its approaches and instruments, with a focus on the Eastern dimension, of which the South Caucasus is part. The chapter still addresses the dilemmas of the expansion of the security community in Europe, namely the impact of

this process in the re-conceptualisation of the European space. The third chapter presents a global view of the South Caucasus countries' international relations, namely with the surrounding geographical and political spaces, relevant for the broader framing of the EU's security role. It finishes with a more detailed presentation of the EU's approach to the region, including a discussion of the limitations of the EU's dealings on democracy promotion, regional cooperation and conflict resolution.

The following three chapters are the case studies on the South Caucasus (Armenia, Azerbaijan and Georgia). They put forward a set of main features in each of these countries' political life, followed by a closer analysis of their interaction with the EU and the ENP. Finally, the last chapter presents the conclusions, and puts forward possible alternatives to improve the EU's ability to sustain its project of security community expansion to the South Caucasus. The argument, therefore, supports that the EU's approach is not only relevant, it is necessary to provide a long-term structural transformation of this region in line with EU principles. However flexibility is needed to create frameworks for gradual integration of these states into EU structures without requiring either accession, not creating barriers to other regional players' interests.

Universidade de Coimbra, 14 de Junho de 2010

Doutoramento em Economia (Governança, Conhecimento e Inovação)

Governança, Instituições e Terceiro Sector: As Instituições Particulares de Solidariedade Social

Vasco Alves de Sousa Almeida

Este trabalho assenta na convicção de que as perspectivas institucionalistas da economia dão um contributo importante para o estudo do papel e da dinâmica do terceiro sector nas sociedades contemporâneas. Dadas as limitações evidentes das teorias económicas convencionais, mostra-se que a existência do terceiro sector pode ser percebida, de forma mais clara, através de um modelo causal de explicação que integre os vários níveis de análise institucional.

A enorme diversidade que o terceiro sector exhibe, a nível internacional, é explicada através da abordagem das variedades do capitalismo e da noção de complementaridades institucionais. Um estudo comparativo entre as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e as *Charities* inglesas evidencia que as suas diferentes características e dinâmicas se explicam pelo facto de estarem incrustadas em diferentes modelos de capitalismo consolidados através de um conjunto de complementaridades institucionais diversas.

Apesar da heterogeneidade que apresenta, em termos internacionais, o terceiro sector ocupa um lugar central na governação, na generalidade das sociedades contemporâneas. A sua importância na governação é ilustrada, neste trabalho, pelo estudo das relações de contratualização entre o Estado e as IPSS. O enfoque nos aspectos financeiros da contratualização coloca em evidência o facto de que o fenómeno da criação das regras da governação é um processo de natureza compósita cujos resultados dependem, entre outros factores, da capacidade negocial dos actores em jogo e que a evolução dos quadros reguladores é condicionada pela hierarquia institucional dos vários sectores institucionais envolvidos.

É feito um estudo comparativo entre três IPSS, onde se realçam vários aspectos





fundamentais. Em primeiro lugar, demonstra-se a pertinência de combinar os níveis estruturais da acção com o nível individual, de forma a compreender a complexidade do processo de mudança nas organizações. Em segundo lugar, evidencia-se o papel das IPSS na dinamização socioeconómica das comunidades locais e no aumento da *complexidade* e da *diversidade* dos sistemas sociais de produção. Por último, mostra-se que a transposição do quadro institucional formal para as práticas das organizações é um processo não linear adaptado segundo as estratégias dos agentes envolvidos e as características socioeconómicas das comunidades.

Estes aspectos são particularmente evidenciados através da análise do funcionamento de algumas repostas sociais na área da terceira idade. A par de alguma diversidade no modo como cada organização estrutura a sua oferta de serviços, subsistem, no entanto, formas de isomorfismo institucional, em particular, no caso das repostas sociais tipificadas.

Universidade de Coimbra, 15 de Junho de 2010

Doutoramento em Gestão de Empresas (Marketing)

Valores Pessoais, Percepções de Preço e Compra da Marca do Distribuidor

Alcina Teresa Gaspar Ferreira

Num contexto de crescente conquista de quota de mercado das marcas dos distribuidores e, conseqüentemente, perda de mercado por parte das marcas dos produtores é importante uma nova reflexão sobre os factores que levam os consumidores a escolher uma marca em detrimento da outra, enriquecendo o conhecimento nesta área com a análise de novas variáveis e relações ainda não exploradas.

Nesse sentido, este trabalho investiga a influência da estrutura dos valores dos consumidores no modo como estes percebem o sinal preço e o efeito das relações entre estas duas variáveis na lealdade à marca e na atitude em relação às marcas próprias dos distribuidores que, por sua vez, determina a compra destas marcas. As hipóteses são testadas recorrendo a um modelo hierárquico dos efeitos dos valores pessoais no comportamento de compra da marca do distribuidor utilizando dados recolhidos junto de uma amostra de consumidores a nível nacional.

Os resultados obtidos indicam que os valores pessoais influenciam o modo como os consumidores percebem o sinal preço. Quanto maior for a conservação resultante, maior é a sensibilidade ao preço e a sensibilidade às promoções do consumidor. A autopromoção resultante também influencia positivamente a sensibilidade ao preço, a sensibilidade aos cupões de desconto, a sensibilidade às promoções, o *price mavenism*, a utilização do preço como indicador da qualidade e a sensibilidade ao prestígio. Os resultados evidenciam ainda que os valores pessoais influenciam indirectamente a lealdade à marca, a atitude em relação à marca do distribuidor e a compra desta marca através das percepções de preço. A sensibilidade aos cupões de desconto e a sensibilidade ao prestígio influenciam positivamente a lealdade à marca e a sensibilidade às promoções tem um

impacto negativo na lealdade à marca. A procura de valor e a sensibilidade aos cupões de desconto influenciam positivamente a atitude do consumidor em relação à marca do distribuidor. Por último, os resultados confirmam uma relação negativa entre a lealdade à marca e a atitude em relação à marca do distribuidor e também que uma atitude positiva em relação a esta marca é determinante para a sua compra.

Tendo por base estes resultados, são apresentadas orientações estratégicas quer para a gestão das marcas dos distribuidores, quer para a gestão das marcas dos produtores.

Universidade de Coimbra, 30 de Junho de 2010

Doutoramento em Sociologia (Sociologia da Cultura, do Conhecimento e da Comunicação)

A Música entre a Arte, a Indústria e o Mercado: um estudo sobre a indústria fonográfica portuguesa

Maria Paula Abreu Pereira Silva

A dissertação que apresento em seguida centra-se sobre as dinâmicas de produção cultural nas sociedades contemporâneas e, em particular, sobre o lugar das indústrias culturais nesse processo. Situando a minha investigação no contexto da sociedade portuguesa, tomo como objecto de estudo o caso da indústria fonográfica. Duas são as razões principais. A primeira relaciona-se com o facto de esta constituir um dos eixos fundamentais do desenvolvimento da produção cultural industrial no século XX, com fortes ligações ao processo de multiplicação de outras indústrias de carácter cultural, nomeadamente as do campo dos media. A segunda razão prende-se com as particularidades do caso português. A actividade fonográfica em Portugal é muito precoce, acompanhando o surgimento da indústria num dos seus dois palcos fundamentais: a Europa. O seu desenvolvimento é fortemente condicionado pela história política, social e económica do país, ao longo do século XX, de tal forma que a institucionalização do seu campo organizacional e do correlativo mercado fonográfico só se concretiza nos últimos vinte anos do século. Ao longo desse período, a indústria fonográfica cresceu de forma relativamente autónoma, fugindo a um modelo de intervenção do Estado que conquistou a indústria do cinema e mesmo a indústria do livro.

Os objectivos da dissertação são os de estabelecer a genealogia do campo e do mercado fonográficos, em Portugal, dando conta das dinâmicas de interacção com os respectivos campos internacionais e das especificidades decorrentes do seu enraizamento local. Através dessa genealogia procura-se também enunciar o modo como a formação e a institucionalização deste campo organizacional, embora tenha como catalisador o dispositivo do mercado,





envolvem a articulação de processos referenciados a múltiplas lógicas de coordenação e justificação da acção, como sejam as que procedem das suas dimensões técnico-industrial, cultural ou política.

Universidade de Coimbra, 8 de Julho de 2010

Doutoramento em Economia (Teoria Económica e Economia Internacional)

Análise Económica do Comportamento Eleitoral em Portugal

Rodrigo Caldeira de Almeida Martins

Nas últimas décadas, os factores explicativos do comportamento de voto têm sido amplamente debatidos e modelados por áreas como a Economia, a Ciência Política, a Sociologia e a Psicologia, contribuindo cada uma delas com a sua perspectiva particular para a compreensão do tema. Esta tese destaca, discute e avalia as implicações da economia nas escolhas eleitorais dos portugueses em eleições legislativas e autárquicas.

A visão económica do comportamento eleitoral é sustentada, essencialmente, pela íntima ligação existente entre condições económicas e bem estar das populações, à qual se alia a possibilidade dos representantes eleitos serem responsabilizados pela evolução da economia. Teoricamente, discutem-se as múltiplas dimensões que estas relações proporcionam, a sua evolução e limitações, apresentando-se, igualmente, outros canais relevantes na explicação do comportamento de voto. Empiricamente, testa-se as relações que a economia estabelece com a participação e com os votos do governo, recorrendo, para tal, a duas extensas bases de dados para Portugal continental compostas por um leque de variáveis com diferentes índices de agregação geográfica, que permitem, ao longo do trabalho, realçar algumas diferenças de impacto, especialmente entre medidas de economia nacional e regional.

Numa primeira parte, estuda-se a função de participação com os objectivos fundamentais de saber de que forma esta reage a variações da economia e de averiguar se existem diferenças comportamentais entre eleições legislativas e autárquicas. Na segunda parte, para além de se analisarem as interdependências entre os votos no governo nacional e a participação, estuda-se a função de voto autárquica numa tentativa de avaliar se a responsabilização

governativa, neste tipo de eleições, exibe características diferentes relativamente à tradicional relação que é assumida para eleições de primeira ordem.

No geral, a investigação confirma que a economia é um canal relevante, tanto na explicação da participação como dos votos no governo em Portugal, no entanto coexiste com outras dimensões explicativas, com algum destaque para factores políticos e eleitorais.

Universidade de Coimbra, 26 de Julho de 2010

Doutoramento em Economia (Estruturas Sociais da Economia e História Económica)

Mulheres, Família e Desigualdade em Portugal

Lina Paula David Coelho

Este trabalho tem como objecto a análise dos modos como a crescente inserção das mulheres na actividade remunerada e as alterações que têm vindo a ocorrer nas características das famílias concorreram para a crescente desigualdade de rendimentos ocorrida em Portugal na última década do século passado. Nesse sentido, elabora-se um conjunto de ensaios empíricos, usando sobretudo os dados dos Inquéritos aos Orçamentos Familiares do INE, com os seguintes objectivos principais: analisar e caracterizar a influência da composição e características das famílias e da actividade remunerada das mulheres sobre a distribuição pessoal do rendimento; caracterizar a situação das mulheres portuguesas no que respeita à sua autonomia/dependência de rendimento.

A dissertação consta de três partes. Na primeira parte faz-se o enquadramento teórico, explicitando criticamente as principais referências conceptuais sobre as temáticas analisadas, abordam-se descritivamente as alterações fundamentais nas características e papéis económicos das famílias e das mulheres e, finalmente, traça-se o enquadramento metodológico, justificando as opções feitas. Na segunda e terceira partes apresentam-se vários ensaios empíricos tendo em vista: caracterizar as distribuições de rendimento por tipo de família, recorrendo ao método de estimação de densidades com *kernels*; identificar os principais factores explicativos da desigualdade acrescida na década, recorrendo a um método semi-paramétrico e a um conjunto de indicadores de desigualdade estabelecidos na literatura relevante; caracterizar a autonomia de rendimento das mulheres portuguesas no ano 2000, recorrendo essencialmente a métodos descritivos.

Universidade de Coimbra, 17 de Setembro de 2010





Doutoramento em Sociologia (Sociologia da Cultura, do Conhecimento e da Comunicação)

Música e Poder – Para uma Sociologia da ausência da música Portuguesa no contexto europeu

António Manuel Pinho Vargas Silva

A temática que estudei incide sobre a ausência da música portuguesa da tradição erudita no contexto europeu; ou seja, sobre a sua raríssima presença nas salas de concertos da vida musical da Europa e a sua ausência quase total ou presença muito residual em grande parte dos livros que dão pelos nomes de Histórias da Música Ocidental.

Vários autores e compositores portugueses expressaram a sua preocupação em diversos períodos do século XX e continuam a fazê-lo ainda hoje. Mas, mais do que isso, referem abundantemente as enormes dificuldades, as carências estruturais perenes que configuram uma grande negligência interna e um grande isolamento.

A investigação aborda a problemática da ausência a partir de uma complexa construção teórica que inclui a identificação do lugar de Portugal como país semiperiférico da região europeia, o funcionamento dos campos de produção cultural no país e no nível transnacional que regula a vida musical a partir dos países centrais, utiliza as contribuições das teorias pós-coloniais e o actual momento de contestação e crítica da construção histórica do cânone musical europeu e a o surgimento do subcampo contemporâneo, resultante do cisma estético do pós-1945 entre a arte musical da interpretação histórica e a progressiva diminuição de importância da criação de obras novas.

O lugar subalterno secular da música erudita europeia é visto face ao espelho da narrativa hegemónica do cânone musical europeu, constituído durante o século XIX incluindo principalmente música dos países centrais da Europa ou aí criada. A arqueologia da formação do cânone musical permite dar conta dos processos de inclusão e exclusão que lhe presidiram, os processos institucionais e as instâncias de consagração

que lhe permitem reproduzir-se até hoje de várias formas.

No quadro de uma visão ampla dos problemas da sociedade e da cultura portuguesa no seu conjunto a análise procede pela análise dos discursos produzidos durante o século XX e, sobretudo, na sua segunda metade e procura enunciar pistas de análise e interpretações da produção e reprodução interna dos mecanismos ideológicos, institucionais e pedagógicos nos quais assenta a ausência no contexto europeu, amplamente documentada em textos usados nas narrativas históricas existentes. A sociologia das ausências proposta por Boaventura de Sousa Santos, procedimento fundamental desta investigação, é articulada com os outros elementos da teoria proposta com vista a iluminar os discursos produzidos pelos agentes activos no campo musical em Portugal como elementos fulcrais na produção da própria subalternidade e o seu poderoso grau de interiorização por parte de todos os agentes. Nesse sentido avultam algumas conclusões que apresento aqui sob a forma de paráfrases: 1. A música portuguesa não é reconhecida nem legitimada pelo cânone. 2. A música portuguesa persegue infatigavelmente os países que seguem na frente do tempo, sem nunca os alcançar. 3. A inferioridade da música portuguesa é vista como «natural» tanto pelos europeus como pelos próprios portugueses. 4. A música portuguesa está aprisionada na sua escala local e é vista como incapaz de se tornar credível. Trata-se do funcionamento hegemónico transnacional de um campo artístico particular, que concretiza uma constelação de poder/saber que vigora a partir do espaço «mais europeu» do que o resto da Europa, como diz Eduardo Lourenço, na verdade, os países centrais da Europa. No entanto, estamos a meio das coisas e, como sempre, tudo está em aberto. Vislumbram-se alguns aspectos frágeis de mudança. Este trabalho procura ser uma séria tomada de posição nas lutas cognitivas em curso sobre o mundo, mas deve reconhecer o seu alcance e os seus limites. Um livro é apenas um livro.

Universidade de Coimbra, 23 de Setembro de 2010